

Senado Federal
Comissão de Educação, Cultura e Esporte

Seminário
Diversidade nas Escolas: Preconceito e
Inclusão
Tema:
Questões étnico-raciais

Prof. Dr. Paulo Vinicius Baptista da Silva
paulovbsilva@uol.com.br

GT Educação e Relações Raciais da ANPED;
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade
Federal do Paraná
(NEAB-UFPR)





Educação e relações étnico-raciais no Brasil:

- Conceito de raça como “construção social”: baseados na idéia de “raça” determinados grupos têm, sistematicamente, acesso negado a bens materiais e a bens simbólicos (racialização). No Brasil são três os grupos racializados (tratados na sociedade como “raça”): negros(as); indígenas; ciganos.

Pesquisas brasileiras sobre educação e relações étnico-raciais:

Formas explícitas e implícitas de discriminação racial são freqüentes na escola brasileira.

- Cotidiano escolar
 - ◆ Currículos;
 - ◆ Interação adulto-criança;
 - ◆ Interação entre pares.
- Materiais didáticos e paradidáticos;
 - ◆ Livros didáticos
 - ◆ Literatura infanto-juvenil
 - ◆ Literatura
 - ◆ Discursos midiáticos

Relações raciais em livros didáticos

Década 1950

Dante Moreira Leite (1950) "Preconceito racial e patriotismo em seis livros didáticos primários brasileiros": caracterização de personagens negros em situação social inferior; superioridade da raça branca em beleza e inteligência; postura de desprezo e/ou piedade para com os negros.

Programa de Atividades do CBPE e UNESCO (1956 e 1957)

Bazzanella (1957) "Valores e estereótipos em livros de leitura": Incidência mínima de preconceito explícito (duas vezes). A figura do negro estava associada às funções subalternas, escravidão e à figura do contador de histórias.

Hollanda (1957) "A pesquisa de estereótipos e valores nos compêndios de História destinados ao curso secundário brasileiro": Cinco manuais referiam-se à escravidão como algo condenável; quatro aos maus tratos durante o tráfico, sendo a figura dos donos de escravos positiva (não referido maus tratos por eles dispensados). A maioria dos manuais justificava a escravidão como uma necessidade econômica.



Década de 1970/1980

Rosemberg (1979-1980; 1985), literatura infanto-juvenil publicada entre 1955 e 1976: formas diversas de hierarquização branco-negro.

Pinto (1981) livros de leitura publicados entre 1941 e 1975: *Naturalização* da condição de branco. personagens brancas apresentaram maiores possibilidades de atuação e autonomia. Diferenças mínimas entre período inicial (1945-1948) e final (1972-1975).



Década de 1990/2000

"Algumas personagens, hoje, continuam empregadas domésticas, mas com o dom de misturar no mesmo prato da sexualidade a nutrição e a sedução" (Piza, 1995, p. 12). As escritoras brancas, na complexa interação entre as múltiplas subordinações atuantes na sociedade, avançaram contra a subordinação de gênero se apoiando na subordinação de raça. Para Piza (1995, p. 129-130).

Bazzili (1999) atualização de pesquisa de Rosemberg (1985) período 1975 e 1995, as mudanças encontradas foram bastante tênues. Atenuou-se a diferença de frequência de personagens brancas e não-brancas e observou-se ligeiro aumento de personagens pretos exercendo profissão de tipo superior. Tendências gerais de privilégio aos personagens brancos se mantiveram

Observamos nos resultados das pesquisas que as modificações foram pontuais, e não significam a ausência de discurso racista centrado numa branquidade normativa (Chinellato, 1996; Pinto, 1999; Marco Oliveira, 2000; Cruz, 2000).



Década de 1990/2000

Indígenas em livros didáticos:

Sinteticamente, as pesquisas indicam manutenção de ponto de vista etnocêntrico e de tratamento generalizante de culturas muito distintas. Por outro lado, revelam a tentativa de mudança, seguindo tendências ditadas por áreas das ciências sociais que se dedicam aos estudos das populações indígenas, buscando a apresentação de atributos positivos do "índio". Essa tentativa levou ao exagero do discurso panfletário, como apontou BARROS (2000), ou à reiteração do discurso do "bom selvagem" (CARMO, 1991; BARROS, 2000; OLIVEIRA, 2001). As tentativas, em termos gerais, mantiveram representações bastante desfavoráveis ao indígena, preponderantemente tratado em objeto, raramente como sujeito (CARMO, 1991 e BARROS, 2000); contextualizado no passado, não no presente da sociedade brasileira (CARMO, 1991; SILVA e GRUPIONI, 1995; BARROS, 2000; OLIVEIRA, 2001). Comparadas as características com as descritas por PINTO (1992); SILVA e GRUPIONI (1995), podemos afirmar que as pesquisas posteriores revelam alguns avanços na representação dos indígenas, ao mesmo tempo em que velhas (e importantes) restrições se mantêm.

O discurso sobre personagens indígenas nos livros didáticos de língua portuguesa apresentou, portanto, semelhanças e diferenças em relação aos resultados de pesquisa anteriores (SILVA e SOUZA, 2008).



Após 2000

Lopes (2002) analisou a construção discursiva de "raça" (e de gênero e sexualidade) a partir da leitura de texto didático.

Paulo Silva (2005), análise diacrônica 1976-2003, permitiu apreender mudanças e permanências no discurso racista. Classificaríamos as mudanças como "epidérmicas". Permanência e novas formas de hierarquização brancos-negros.

Reiterações de resultados, em livros de História (Oliva, 2003; Ribeiro, 2004; Filho, 2005; Carvalho, 2006; Teixeira 2006; Castro, 2007; Araújo, 2007) de Língua Portuguesa (Costa, 2004; Pereira, 2006; Teixeira, 2006) de Geografia (Carvalho, 2006) de Ensino Religioso (Nascimento, 2009) de Educação Artística (Rangel, 2009).

Costa (2004) aponta baixa percepção de professores sobre formas de discriminação nos livros e alta percepção dos alunos de que os discursos dos livros são mediadores. Teixeira (2006) reitera resultados sobre percepção de professores e de alunos e demonstra o impacto negativo que as imagens estereotipadas de negros escravos, via de regra sendo maltratados fisicamente, operam na identidade dos alunos(as) negros(as).



Cotidiano da escola: Década 1980

Gonçalves (1985; 1987; 1988) rituais pedagógicos, o **silêncio**: sobre processos de discriminação; sobre particularidades culturais da população negra.

Formas de manifestação do *silêncio* no discurso racista brasileiro (estratégia ideológica):

- 1) O *silêncio* sobre particularidades culturais no negro brasileiro;
- 2) O *silêncio* como estratégia para ocultar desigualdades
- 3) O *silêncio* sobre a branquidade que atua para estabelecer o branco como norma;
- 4) A negação da existência plena ao negro: invisibilidade e sub-representação;



Décadas 1980/1990

As relações raciais nas escolas continuam pautadas, por vezes de forma aberta, pela imputação aos negros de impossibilidades intelectuais, por hostilidades, por desqualificação da identidade racial (Gonçalves, 1987; Figueira, 1990; Pinto, 1993).

Em escolas determinadas, professores apresentaram uma visão predominantemente estereotipada a respeito dos alunos, dificuldade em lidar com a heterogeneidade de raça e de classe e reforço da crença de que os alunos pobres e negros não são educáveis (Hasenbalg, 1987).

Os brancos em geral não reconhecem como iguais (portanto discriminam) negros que ascenderam racialmente, e ocorre na escola (Rosemberg, 1998), com a população negra sendo nivelada pelo critério racial. O pertencimento racial nivela as possibilidades de acesso, permanência e sucesso nas redes de ensino



Década 1990 a anos atuais

Alguns centros de pesquisa com produção significativa sobre Educação e Relações Étnico-Raciais: PENESB (UFF); NEPRE (UFMT); NEAB-UFSCAR; Programa Ações Afirmativas da UFMG; CEAO-UFBA; NEAB-UFPR; NEGRI da PUC/SP.

Resultados de pesquisas sobre discriminação na educação infantil, ensino fundamental e médio:

Relação professor-aluno: preferências, manifestação de afetos, contato físico, incentivos, auxílio em tarefas, marcadamente racializados, positivos para brancos(as) e negativo para negros(as).

Relação entre pares: freqüente uso de ofensas raciais; traços brancos compreendidos como beleza e traços afro como feidade; alunos de séries iniciais do EF, classificação racial reconhecida; aspectos da "complexa ética das relações raciais", discriminação e preconceito muito presentes.



Década 1990 a anos atuais

Currículo eurocêntrico e ausência de formas de identificação positiva de alunos(as) negros.



Propostas para combate a discriminação étnico-racial na educação brasileira

Levar a termo conjunto de proposta do Plano Nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais.

Formação de professores: concretizar ações de formação inicial e continuada de professores para Educação da Relações Étnico-Raciais, incentivando, oferecendo condições materiais e monitorando IES a incluírem conteúdos em todas as licenciaturas sobre:

Alfabetização da diáspora: ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras: implantar currículo não-eurocêntrico; possibilitar estruturação de identidade positiva e de cidadania a tod@s.

"Racismo à brasileira" suas manifestações na escola e as formas de educação anti-racista necessárias.

Análise crítica de discursos hierarquizantes em livros didáticos, literatura infanto-juvenil, literatura, discursos midiáticos.

Fortalecimento dos NEABs, núcleos e centros de pesquisas nas IES, por meio de financiamentos específicos para pesquisa, formação de pesquisadores, publicações, editais específicos.



Referências

- ◆ BARROS, Diana L. P. Esta é uma outra história: os índios nos livros didáticos de história do Brasil. BARROS, Diana L. P. (org.) *Os discursos do descobrimento: 500 e mais anos de discursos*. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2000.
- ◆ BAZZANELLA, W. Valores e estereótipos em livros de leitura. *Boletim do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais*. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 4. mar. 1957.
- ◆ BAZILLI, Chirley. *Discriminação contra personagens negros na literatura infanto-juvenil brasileira contemporânea*. São Paulo, 1999. Dissert. (mest.) PUC/SP.
- ◆ CARMO, Sonia I. S. *Entre a cruz e a espada : o índio no discurso do livro didático de História*. São Paulo, 1991. Dissert. (mestr.) USP.
- ◆ CHINELLATO, Thais M. *Crônica e ideologia – contribuições para leituras possíveis*. São Paulo, 1996. Tese (dout.) USP.
- ◆ FAZZI, Rita de Cássia. *O drama racial de crianças brasileiras: socialização entre pares e preconceito*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- ◆ HOLANDA, G. A. A pesquisa dos estereótipos e valores nos compêndios de História destinados ao curso secundário brasileiro. *Boletim do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais*. Rio de Janeiro, vol.2, n.4, mar., 1957.
- ◆ LEITE, Dante Moreira. Preconceito racial e patriotismo em seis livros didáticos primários brasileiros. *Psicologia*. São Paulo, n.3, p.207-31, 1950.
- ◆ LOPES, Luiz P. da M. *Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula*. Campinas: Mercado Aberto, 2002.
- ◆ OLIVEIRA, Teresinha S. de *Olhares poderosos: o índio em livros didáticos e revistas* Porto Alegre, 2001. Dissert. (mestr.) UFRGS.



Referências

- ◆ PINTO, Regina P. *O livro didático e a democratização da escola*. São Paulo, 1981. Dissert. (mestr.) USP.
- ◆ PINTO, Regina P. A representação do negro em livros didáticos de leitura. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 63, p. 88-92, nov. 1987.
- ◆ PINTO, Regina P. Raça e Educação: uma articulação incipiente. *Cadernos de Pesquisa*, n. 80, p. 41-50, 1992.
- ◆ PINTO, Regina P. Diferenças étnico-raciais e formação do Professor. *Cadernos de Pesquisa*, n. 108, p. 199-231, nov. 1999.
- ◆ PIZA, Edith S. P. *O caminho das águas: estereótipo de personagens femininas negras na obra para jovens de escritoras brancas*. São Paulo, 1995. Tese (dout.) PUC-SP.
- ◆ OLIVEIRA, Marco Antônio de *O negro no ensino de história: temas e representações*. São Paulo, 2000. Dissert. (mestr.) USP.
- ◆ ROSEMBERG, Fulvia et ali. *Análise dos modelos culturais na literatura infanto-juvenil brasileira*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n.1-9, 1980.
- ◆ ROSEMBERG, Fúlvia. *Literatura Infantil e Ideologia*. São Paulo: Global, 1985.
- ◆ SILVA, Adriane Costa da *Versões Didáticas da História Indígena*. São Paulo, 2000. Dissert. (mestr.) USP.
- ◆ SILVA, Aracy L. GRUPIONI, Luis D. B. (orgs.). *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1o. e 2o.graus*. Brasília: Unesco, 1995.
- ◆ SILVA, V. B. *Relações Raciais em livros Didáticos de Língua Portuguesa*. 228 f. Tese (Doutorado em Psicologia Social) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.
- ◆ SILVA, Paulo V. B; ROSEMBERG, Fúlvia. Brasil: Lugares de negros e brancos na mídia. In: Teu Van Djjk. (org.). *Racismo e discurso na América Latina*. São Paulo: Contexto, 2008, p.73 - 119.
- ◆ SILVA, Paulo Vinicius Baptista; SOUZA, Letícia Pulcides. *Indígenas em livros didáticos de Língua Portuguesa*. Trabalho apresentado na Reunião da ANPED-Sul, 2008.
- ◆ TRIUMPHO, Vera R. S. O negro no livro didático e a prática de agentes pastorais negros. *Cadernos de Pesquisa* n. 63, p. 93-95, nov. 1987.

